

## O legado de Paulo Freire para a formação de educadores no Brasil

Paulo Freire's legacy for the training of educators in Brazil

Recebido: 06/06/2022 | Revisado: 10/06/2022 | Aceito: 11/06/2022 | Publicado: 12/06/2022

### **Aline dos Santos Moreira de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-9566>  
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai  
E-mail: bioaline2017@yahoo.com

### **Léia Flauzina da Silva Albuquerque**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6942-1116>  
Universidad Columbia del Paraguay Paraguai  
E-mail: psicopedagogarjleiaflauzina@gmail.com

### **Lana Cristina de Almeida Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1391-5034>  
Universidad Columbia del Paraguay Paraguai  
E-mail: lanamestranda@gmail.com

### **Renan da Silva Batista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9743-6307>  
Universidad Columbia del Paraguay Paraguai  
E-mail: Reansilva12312@gmail.com

### **Renata Rocha da Silva dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4234-3063>  
Universidad Columbia del Paraguay Paraguai  
E-mail: Rena\_show@hotmail.com

### **Gabrielle Oliveira dos Santos Anchieta**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1160-569X>  
Universidad Columbia del Paraguay Paraguai  
E-mail: gabbiosantos@yahoo.com

### **Veronica Cristina Pinto de Amorim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6989-4362>  
Universidad Columbia del Paraguay Paraguai  
E-mail: Veronicaamorim382@gmail.com

### **Resumo**

Paulo Freire deixou um legado para todas as gerações através de suas obras, ideologia e pedagogia. Dentre muitas de suas temáticas abordadas, encontram-se a politicidade da educação, os movimentos sociais, a educação popular, a esperança, e a atualidade da Educação e da escola. Com a justificativa de evidenciar a contribuição de Paulo Freire para a pedagogia e formação de educadores no Brasil, o estudo tem por objetivo destacar essa contribuição assim como os aspectos de movimentos sociais, educação popular, esperança, educação e escola contemporâneas. Para tal, utilizou-se de pesquisa de caráter qualitativo, exploratória e descritiva assim como bibliográfica. Os resultados e discussões foram expostos em três títulos, a saber: Politicidade da Educação de Paulo Freire, movimentos sociais e educação popular, A Pedagogia da Esperança e A Educação e a escola do século XXI. As conclusões foram expressas logo após os esses, assim como as impressões da autora.

**Palavras-chave:** Educação; Paulo Freire; Pedagogia.

### **Abstract**

Paulo Freire left a legacy for all generations through his works, ideology and pedagogy. Among many of the themes addressed, there are the politics of education, social movements, popular education, hope, and the actuality of Education and the school. With the justification of highlighting Paulo Freire's contribution to pedagogy and training of educators in Brazil, the study aims to highlight this contribution as well as aspects of social movements, popular education, hope, contemporary education and school. To this end, qualitative, exploratory and descriptive research was used, as well as bibliographical research. The results and discussions were exposed in three titles, namely: Paulo Freire's Education Policy, Social Movements and Popular Education, A Pedagogy of Hope and Education and the School of the 21st Century. The conclusions were expressed right after these, as well as the author's impressions.

**Keywords:** Education; Paulo Freire; Pedagogy.

## 1. Introdução

Paulo Freire está vivo em suas obras, sua ideologia e pedagogia. O legado deixado pelo pedagogo brasileiro permanece atual em todos os seus aspectos, educacionais, sociológicos, políticos e sociais.

Ainda hoje a esperança está presente no ideal dos educadores atuantes, dos que estão entrando no cenário educacional e dos que estão se preparando para enfrentar os desafios de desenvolver indivíduos autônomos e críticos, transformadores de suas realidades e que objetivam viver a liberdade democrática.

A educação não pode deixar de ser política à medida que é fundamental para o desenvolvimento e para o processo de humanização do ser humano, reproduzindo e significando movimentos sociais, dando voz ao oprimido e se multiplicando através da educação popular, onde o senso comum é parte do processo.

A pedagogia de Freire será sempre atual pois abarca novas leituras e releituras assim como ressignificações, intervindo e transformando os olhares que estão atentos a sociedade como um todo e o sistema vigente, e que são ativos no processo educativo, visto que o homem é um ser inacabado e pode estar em constante educação.

Nesse sentido, o estudo justifica-se para evidenciar a contribuição de Paulo Freire para a pedagogia e formação de educadores no Brasil e tem por objetivo destacar essa contribuição assim como os aspectos de movimentos sociais, educação popular, esperança, educação e escola contemporâneas.

## 2. Metodologia

Para a realização deste estudo foi utilizada pesquisa qualitativa, no que designa o caráter da pesquisa, pois tal abordagem oferece e possibilita uma visão para [...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (MINAYO *et al.*, 2009, p. 21). Nesse caso, o universo acerca da atualidade da pedagogia de Paulo Freire.

Em relação ao objetivo, trata-se uma pesquisa exploratória e descritiva (GIL, 2008) pois busca explorar significados e significâncias dos diversos aspectos da pedagogia freireana como a politicidade, os movimentos sociais e a educação popular, a esperança e a atualidade daquela.

No que compreende os procedimentos de pesquisa, o estudo caracterizou-se como bibliográfico que, segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em artigos científicos e livros.

A pesquisa foi realizada em meio virtual, em bases de dados confiáveis como Scielo, e o Acervo Paulo Freire com artigos científicos publicados, livros e obras originais completas pedagogia, com os descritores: educação, Paulo Freire, pedagogia.

Os resultados e discussões estão expostos em três títulos, a saber: Politicidade da Educação de Paulo Freire, movimentos sociais e educação popular, A Pedagogia da Esperança e A Educação e a escola do século XXI. As conclusões foram expressas logo após os resultados e discussões assim como as impressões da autora.

## 3. Resultados e Discussões

Politicidade da Educação de Paulo Freire, movimentos sociais e educação popular Segundo Gadotti

O reconhecimento de Paulo Freire fora do campo da pedagogia demonstra que o seu pensamento é igualmente transdisciplinar e transversal. A pedagogia é, na sua essência, uma ciência transversal. Desde os seus primeiros escritos, Freire considerou a escola como algo muito mais importante do que as quatro paredes que a sustentam. Criou os “Círculos de Cultura” como expressão dessa nova pedagogia que não se reduz à noção simplista da “aula”. Na atual sociedade do conhecimento isso é ainda mais verdade, já que agora o “espaço escolar” é muito maior do que a escola. Os novos espaços de formação (meios de difusão, rádio, televisão, vídeos, igrejas, sindicatos, empresas,

ONGs, círculo familiar, internet...) estendem a noção de escola e de aula. A educação tornou-se comunitária, virtual, multicultural e ecológica e a escola estende-se à cidade e ao planeta. Hoje pensa-se em rede, investiga-se em rede, trabalha-se em rede sem hierarquias. A noção de hierarquia (saber-ignorância) é muito mais cara à escola capitalista. Pelo contrário, Paulo Freire insistia na conectividade, na gestão coletiva do conhecimento social que deve ser socializado de forma ascendente. Não se trata de ver somente a “Cidade Educativa” (Edgar F. 1908-1988), mas também vislumbrar o planeta como uma escola permanente (Gadotti, 2001, p.7 apud TORRES, 2008, p. 52).

Paulo Freire pode ser considerado como um educador humanista e militante. Em *Educação como prática de liberdade* (1967), o conceito de educação tratado por Freire é definido embasado no contexto do processo de desenvolvimento econômico e o movimento de superação de uma cultura colonial das sociedades em desenvolvimento. Sendo assim, o pedagogo visa demonstrar que nessas esferas sociais, pela visão do oprimido, a educação exerce papel fundamental na construção de uma sociedade democrática pois, segundo o mesmo, essa deve ser construída não pelas elites pois não sabem exercer políticas de reforma, mas sim pelas classes populares como resultados de movimentos sociais e lutas das massas populares (Gadotti, 1996).

O conceito de politicidade da educação freireana é fundamentado em concepções humanistas e sociais que se relacionam através de muitas influências teóricas de diversas ciências sociais e humanas. Sendo assim, a pedagogia de Freire se ergue contra toda e qualquer forma de doutrinação, baseando-se em princípios como o diálogo, reconhecimento, construção coletiva, autonomia e critica veementemente o autoritarismo, a memorização mecânica, o silenciamento e toda forma de opressão. Aquela, segundo Ferreira (2020, p. 58), “articula-se como anti-doutrinadora”, enfatizando a atividade exercida pelo educando em sua formação educacional, conferindo ao processo caráter libertador que oferece ao oprimido, a sua libertação, e que caracteriza a educação como não neutra, possuidora de politicidade.

Segundo o mesmo, Freire foi compromissado eticamente com a justiça social, a democracia e a dignidade humana. Defensor da visão dos “esfarrapados do mundo”, dos oprimidos, Freire buscou entender e ensinar formas de superação de toda relação opressora por intermédio da educação, se posicionando abertamente em seus discursos, transformando-se numa das maiores influências do pensar educação, trabalhando para a geração de autonomia, diálogo e construção coletiva (Ferreira, 2020).

Em *Educação como prática de liberdade* (1967), Freire afirma ser possível engajar a Educação aos processos de conscientização e movimentos de massas através do diálogo crítico, da fala e da convivência. Para o pedagogo, o diálogo crítico e transformador é uma relação em sentido horizontal (o diálogo da elite é vertical), nutrida por sentimentos como amor, humildade, esperança, fé e confiança, onde acontece a troca entre educando e educador, estabelecendo uma prática democrática afirmada por algumas virtudes como o respeito (aos educandos enquanto seres humanos e expressões da sociedade, onde o educador se torna um ser político), a escuta oferecida aos educandos enquanto vozes sociais, a tolerância. Portanto, para o pedagogo, a educação é uma etapa do processo de humanização do ser humano (Gadotti, 1996).

Diante da necessidade urgente de uma pedagogia libertadora, muitos teóricos e pedagogos buscam nas teorias e desenvolvimentos pedagógicos de Freire o necessário para o enfrentamento das dificuldades educacionais frente ao sistema social no século XXI. Então, segundo Torres (2008), existem alguns aspectos que precisam ser relidos e ressignificados para a prática pedagógica a partir de Paulo Freire e seu legado. O primeiro aspecto é a crítica ao obscurantismo, onde, esse afirmou:

no dia em que as forças do poder e da dominação que governam a ciência e a tecnologia descobrirem um caminho para matar a intencionalidade e o caráter ativo da consciência que faz com que a consciência se compreenda a si própria, já não poderemos falar de libertação. Mas por que não é possível matar, apagar a força criadora, recriadora e captadora da consciência, o que fazem os que dominam? Mitificam a realidade porque como não há uma realidade que não seja realidade da consciência, ao mitificar a realidade da consciência mitifica-se a consciência da realidade; e ao mitificar a consciência da realidade se obscuriza o processo de transformação da realidade (Torres, 2005, p.161 apud Torres, 2008, p. 43).

Nesse sentido, o obscurantismo é resultado “da manipulação dos meios de comunicação, da construção da administração estatal e da política pública como dominação e não como serviço ao bem comum, como também da manipulação da ciência para dominar, oprimir, explorar e subjugar as populações” (Torres, 2008, p. 44). Para o pedagogo, a solução para o obscurantismo propagado culturalmente é o exercício da curiosidade e do poder, que deve ser revelado através de um olhar mais claro, onde pode-se enxergar as verdadeiras relações de dominação, poder e manipulação existentes nas relações e interações humanas, exercidas pelas classes dominantes.

Para Freire, a luta de classes não compreende a origem de todo o tipo de opressão, apesar de reter muitas dessas; o ser humano é considerado um ser inacabado que pode ser educado e assim sofrer transformação, o que para tal, desenvolve a politicidade da educação a fim de auxiliar no processo de desenvolvimento do ser humano de forma autônoma e crítica da realidade, agregando à educação, caráter libertário (Ferreira, 2020).

Outros aspectos, segundo Torres (2008) são a globalização alternativa, chamada planetarização que significa, “No contexto de luta contra a globalização neoliberal, a resposta está em promover uma planetarização respeitosa e digna dos homens e das mulheres deste planeta, baseada numa ética de trabalho, de comunicação e de solidariedade, mas também baseada numa ética da produção que não esteja fundada na cobiça, na avareza ou na usura” (Torres, 2008, p. 46); a luta por uma ecopedagogia (movimento social que busca a preservação do meio ambiente; a educação para a justiça social, construída como o contraponto das concepções neoliberais diante da formação de professores e da prática pedagógica assim como deveria ser das políticas educativas, compreendendo algumas teses como: crítica as desigualdades entre as pessoas, questionamento do individualismo como consequência do modelo de globalização, empoderamento pessoal por meio da educação, enfrentamento da mercantilização da educação; cidadania multicultural e cosmopolita (cidadania como um “conjunto de virtudes cívicas” que incluem solidariedade tolerância); a construção de uma educação e uma democracia radical; um conhecimento transversal, transdisciplinar e conectivo.

Em relação a educação popular que é libertadora, Freire constata um aspecto relevante para a práxis educativa que é a aptidão para a educação estar de acordo com a “transitividade” da consciência, o que é geradora de participação ou não nos processos educativos, que deve ser crítica, sendo o povo capaz de optar e decidir (Torres, 1979).

Nessa perspectiva, diante de construções em âmbito antropológico e sociológico, Freire afirma que a prática educativa, uma vez que visa a formação e direcionamento humanos, não pode ser neutra, sendo, no mínimo, um campo fértil para debates e discussões entre diferentes ideologias do que é humanidade e sociedade, conhecimento, ensino-aprendizagem, como o próprio afirma: “não é possível separar política de educação, o político é pedagógico e o pedagógico é político” (Freire, 2000, p. 127 apud Ferreira, 2020, p.60).

### **A Pedagogia da Esperança**

“É uma conversa sem fim, crítica, poética, filosófica, ética e humanística a propósito das visões suscitadas pela Pedagogia do oprimido” (Boff, 2014 in Freire, 2019, p. 11 apud Meggiato *et al.*, 2020). Assim definiu Leonardo Boff a respeito de *A Pedagogia da Esperança*.

Segundo Rosa (2020), a pedagogia freiriana se faz necessária e possível em diferentes fases da sociedade, expressada na necessidade de compreensão da realidade em torno, atual, mundial, onde busca-se a vida no diálogo com a teoria que traz o entendimento acerca da interpretação daquela na busca pela esperança de dias melhores e de um mundo engajado na práxis social, pedagógica, e na coexistência com o meio ambiente diante de uma perspectiva de ética universal. Nesse sentido, a participação do ser humano na sociedade, desdobra-se em diferentes aspectos como o diálogo, a troca de saberes e experiências em busca de relacionamentos harmoniosos consigo, com o outro e com o mundo, redescobrimo antigos significados e

descobrimos novos, principalmente na educação contemporânea e à luz da teoria de Paulo Freire expressa em *A Pedagogia da Esperança*.

Pedagogia é “uma área do saber que se preocupa com a educação, não só nos seus aspectos teóricos, mas igualmente à sua prática” (Rosa, 2020, p. 87).

E, diante da contemporaneidade, abrange hoje, segundo Streck (2018 apud Rosa 2020) a heterogeneidade de conceitos do que significa ensino-aprendizagem:

O significado de pedagogia é mais bem compreendido no contexto da práxis, no qual Freire tensiona dialeticamente a ação e a reflexão. A pedagogia se situa no âmbito dessa tensão, em que a prática e a teoria estão em permanente diálogo, nesse sentido, pedagogia refere-se às práticas educativas concretas realizadas por educadores e educadoras, profissionais ou não. Vem a ser o próprio ato de conhecer, no qual o educador e a educadora têm um papel testemunhal no sentido de refazer diante dos educandos e com eles o seu próprio processo de aprender e conhecer. (Streck, 2018, p. 359 apud Rosa et al., 2020, p. 87).

Sendo práxis considerada como teoria inerente à prática, traduz-se em teoria-ação-teoria, e para a pedagogia freiriana, o homem humaniza-se ao humanizar, ou seja, a educação só acontece mediante a realidade e a compreensão do ser humano de seu lugar no mundo, de si e da realidade que o cerca, aprendendo os significados sobre existência, vivência e experiência subjetivas e intersubjetivas (Rosa et al., 2020).

Paulo Freire relaciona esperança, um dos temas centrais de sua obra, a conceitos como utopia, inédito possível ou sonho viável, como em *Pedagogia do Oprimido*, onde o termo remete ao diálogo, amor, humildade e a fé que se deve ter nos seres humanos. Nesse contexto, para o mesmo, o educador deve cuidar da esperança para que essa não se perca, e se manifeste na prática na prática, no movimento articulado e conduzido, pois o futuro depende do que se é construído no hoje na prática educativa (Meggiato et al, 2020).

Educar é reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi, optar pela segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição, ou, ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida e correr o risco da aventura; querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir outra coisa. Por tudo isso, ser professor é um privilégio. Não podemos imaginar um futuro sem ele. Um dos primeiros saberes da prática educativo-crítica, segundo Paulo Freire (Gadotti, 2008, p. 98):

“É o saber do futuro como um problema e não como inexorabilidade. É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo” (Freire, 1996, p. 85 apud Gadotti, 2008, p. 98).

Ainda segundo os significados de esperança para Freire, em *A Pedagogia da Esperança*, essa sustenta a história, a existência individual e a prática educativa assim como compreende possibilidades de existência, capacidades, sendo a força que faz do homem, como ser inacabado, sujeito da própria história, que pode mudar e transformar sua realidade e sua vida através de ações cotidianas e por intermédio da educação, buscando um futuro mais igualitário, democrático, ético e condizente com a utopia idealizada (a esperança) (Rosa et al., 2020).

O “saber de experiência feito” revelado por Freire desnuda seu entendimento sobre o relacionamento entre o saber e a ignorância, revelando a visão dicotômica impregnada na sociedade entre os que sabem dos que não sabem. Para ele, a sociedade não deve supervalorizar a ciência e desprezar o senso comum. Sendo assim, o “saber de experiência feito” remete ao senso comum e sua devida valorização, que se desdobra nos conhecimentos prévios trazidos pelos diversos educandos, de acordo com suas realidades distintas e contextos de vida heterogêneos e que precisa ser considerado na prática educativa para iniciar a relação educador – educando de forma harmoniosa e plena, e assim fomentar o diálogo, e ensinar o respeito (Meggiato et al, 2020).

Rosa defende que *A Pedagogia da Esperança* é qualificada como um projeto político-ético que se reinventa, requalifica e se reorganiza mediante a necessidade atual, às diferenças culturais e às realidades sociais emergentes na atualidade; manifesta-se na formação de redes de conexão ideológicas e organizações sociais. Em relação à dialética, compreende diálogo crítico e reinvenção de saberes em organizações populares, fomenta a busca por libertação e problematização da realidade, onde a esperança passa pelo mundo do ideal, mas é praticada com movimentação cotidiana dos envolvidos na construção social (Rosa *et al.*, 2020).

Segundo Freire:

O essencial, como digo mais adiante no corpo desta Pedagogia da esperança, é que ela, enquanto necessidade ontológica, precisa de ancorar-se na prática. Enquanto necessidade ontológica, a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tão pouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã (Freire, 2014, p. 15 apud Rosa *et al.*, 2020, p. 89).

### **A Educação e a escola do século XXI**

A respeito da Educação, pode se dizer que todo projeto desenvolvido que envolve essa, passa pela Pedagogia, que, no Brasil, permanece entre teorias, conceitos e algumas obras que por algumas vezes não correspondem à realidade atual do país e aos desafios enfrentados pelos educadores. No Brasil, a pedagogia foi replicada do modelo europeu, e em seguida, norte americano, que não considera aspectos históricos, como o processo de colonização, que faz com que a divisão social se perpetue, o que prejudica o desenvolvimento de uma pedagogia própria (Menezes, 2020).

Porém, a educação freireana, com características de colonial, não se baseia em conteúdos pré-programados ou avaliações classificatórias, e sim em uma prática problematizadora, e conscientizadora dos educandos, ou seja, dos indivíduos em formação (Rosa *et al.*, 2020).

Segundo Freire:

A educação problematizadora tem como fundamento a criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeira sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens, que só são seres autênticos quando estão engajados na busca e transformação criadoras. Para sintetizar: a teoria e a prática acumulativas, enquanto forças de imobilização e fixação, não reconhecem os homens como seres históricos; a teoria e a prática críticas tomam a historicidade do homem como ponto de partida (Freire, 2016, p. 133 apud Rosa *et al.*, 2020, p. 90-91).

Em relação a escola do século XXI, repensada sob a perspectiva de Paulo Freire, Gadotti (2008, p. 91) afirma ser essa “um lugar especial, um lugar de esperança e de luta”. É um espaço de relações único, onde sujeitos interagem construindo histórias, desenvolvendo projetos, porém é um lugar de representações sociais, recebendo um papel crítico e criativo. Apesar de ser um lugar para se estudar, compreende também um espaço democrático, onde as pessoas se encontram, conversam, debatem, discutem, apresentam opiniões e praticam política.

Nesse contexto, acontece a dialética de aprender ensinando e ensinar aprendendo, pois existem múltiplas oportunidades de aprendizagem e é fundamental aprender a pensar com autonomia, “saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer, ter raciocínio lógico, aprender a trabalhar colaborativamente, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes” (Gadotti, 2008, p. 94).

Para Freire, a escola pública popular deve ser entendida como “escola cidadã”, que compreende e sintetiza toda a tensão social. Como não se pode pensar escola, dentro dessa perspectiva, sem acrescentar projeto social e político, deve-se educar para um mundo possível, ou seja, tornar possível o que foi velado, conscientizar, desalinhar, desmercantilizar a vida,

educar para a rebeldia, para a ruptura e recusa e formar cidadãos críticos (Gadotti, 2008), exercendo o professor, um papel de facilitador do processo educativo e orientador do diálogo crítico e horizontal com os estudantes.

#### 4. Conclusão

Paulo Freire deixou um legado para as gerações futuras de todas as épocas. A pedagogia freireana influencia o fazer educação em todos os aspectos do processo educativo. A esperança está em todos os educadores que, com amor, auxiliam na formação de seres humanos através do diálogo crítico, visando a construção de sujeitos autônomos, libertos, críticos e transformadores da realidade em busca da verdadeira democracia, recusando a comercialização do saber, o retrocesso, rompendo paradigmas estruturantes de uma sociedade desigual.

O legado deixado por Freire atravessa gerações e será sempre relevante para a Educação brasileira assim e, principalmente, para a formação de educadores no Brasil.

#### Referências

- Brandão, C. R. *A educação popular na escola cidadã*. Editora Vozes, 2002.
- Caldart, R. S. *Pedagogia do movimento sem-terra*. Expressão popular, 2004.
- Davies, N. *Legislação educacional federal básica*. Editora Cortez, 2004.
- Ferrater M. J. *Diccionario de Filosofía*. Buenos Aires: Sudamericana/Montecasino.
- Ferreira, S. D. (2020), *Educação popular, movimentos sociais e a politicidade da educação em Paulo Freire* em J. J. Zitkoski; J. V. Robaina; J. R. Soares (org.), Paulo Freire e a Educação Contemporânea, pp 58-68.
- Freire, P. *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. Paz e Terra, 1978.
- Fiori, E. M. *Aprender a dizer a sua palavra*. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. [http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_do_oprimido.pdf).
- Freire, P. *A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica*. In: *Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. [http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o\\_Cultural\\_para\\_a\\_Liberdade.pdf](http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf).
- Gadotti, M. (1996), Paulo Freire – *uma bibliografia, Brasil*, Cortez.
- Gadotti, M. (2008), *Reinventando Paulo Freire na escola do século 21* em *Reinventando Paulo Freire no século XXI*, pp 91-107.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas da pesquisa social*. (6a ed.), Atlas.
- Meggiato et al., A. O. (2020), *A atualidade de Pedagogia da Esperança em tempos de adversidades* em J. J. Zitkoski; J. V. Robaina; J. R. Soares (org.), Paulo Freire e a Educação Contemporânea, pp 148-159.
- Menezes, D. V. C. (2020), *Por uma pedagogia pós-abissal no Brasil: o legado decolonial de Paulo Freire* em J. J. Zitkoski; J. V. Robaina; J. R. Soares (org.), Paulo Freire e a Educação Contemporânea, pp 124-139.
- Miniayo et al., M. C. S. (2009), *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. (28a ed.), Vozes.
- Paiva, V. (Org.) *Perspectivas e dilemas da educação popular*. Graal, 1984.
- Rosa, N.C. (2020), *Pedagogia freireana em diálogo com a sociedade contemporânea: à luz da Pedagogia da Esperança* em J. J. Zitkoski; J. V. Robaina; J. R. Soares (org.), Paulo Freire e a Educação Contemporânea, 86-92.
- Romão, J. E. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. Cortez/IPF, 1998.
- Santos, B. de S. *O Fórum Social Mundial: manual de uso*. Cortez, 2005.
- Souza, A. I. Paulo Freire: *vida e obra*. Expressão Popular, 2001
- Schilling, F (Org.). *Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas*.
- Torres, C. A. (2008), “Novos pontos de partida da pedagogia política de Paulo Freire” em *Reinventando Paulo Freire no século XXI*, 41-55.